

POLÍTICA "HEAD START"

Síntese

Qual é sua importância?

Head Start é um programa americano de educação infantil para crianças em condições menos favorecidas. Este programa, criado em 1965 e financiado pelo governo federal, é considerado atualmente o maior provedor educacional nos Estados Unidos para crianças em idade pré-escolar que vivem em situações de pobreza. Em 2005 - 2006, atendeu aproximadamente 900 mil inscritos com idade entre 3 e 4 anos.

O *objetivo inicial do programa* era elevar o nível das crianças carentes, de tal forma que, ao atingir a idade de ingresso no ensino fundamental, estivessem equiparadas àquelas que viviam em condições mais favorecidas. Uma vez que os idealizadores do programa *Head Start* reconheceram que crianças pequenas que vivem em situações de pobreza precisam muito mais do que apenas educação pré-escolar para o ingresso no ensino fundamental, o programa adota uma *abordagem integral*, oferecendo uma mescla de serviços educacionais, sociais, nutricionais e de saúde para crianças entre 3 e 5 anos de idade e suas famílias de baixa renda. Mais especificamente, esses serviços incluem educação na primeira infância, exames médicos, refeições nutritivas e capacitação dos pais.

O *Early Head Start* é uma iniciativa associada, que oferece serviços para mais de 60 mil crianças menores de 3 anos de idade. Esse programa foi criado em 1994.

O que sabemos?

O *Head Start* é frequentemente visto como um “laboratório” para desenvolver intervenções eficazes para crianças que vivem em condições de pobreza. Por esse motivo, questões que envolvem esse programa têm amplas implicações em políticas de educação na primeira infância como um todo.

As crianças que participam do *Head Start* são selecionadas entre as mais carentes de suas comunidades, e são frequentemente encaminhadas ao programa por outras entidades sociais. Infelizmente, o *Head Start* não dispõe de verba suficiente para atender a todas as crianças que vivem em condições de pobreza. Atualmente, apenas 60% das crianças elegíveis participam do *Head Start*. Um dos inúmeros *desafios* enfrentados pelo programa é a falta de recursos, o que impede a realização do objetivo de oferecer serviços abrangentes às crianças de famílias de baixa renda. Outro desafio é a oscilação da renda das famílias, que dificulta estabelecer os critérios de inclusão do conjunto de crianças elegíveis para o programa, por períodos mais longos. A baixa qualificação dos professores também é um problema. Por fim, há intensos debates sobre a combinação ideal de serviços oferecidos (educacionais *versus* sociais e de saúde, focados na criança *versus* focados na família, etc.).

Foram desenvolvidos muitos estudos sobre o impacto do *Head Start*, mas a maioria deles têm problemas metodológicos (geralmente com grupos de comparação), dificultando a interpretação dos resultados. Todavia, evidências apóiam a conclusão geral de que as crianças participantes do programa apresentam modestos benefícios, tanto no curto como no longo prazo.

Em um estudo comparativo entre as crianças participantes do *Head Start* e seus irmãos que não participam, os *benefícios de longo prazo relatados* incluem: aumento das taxas de conclusão no ensino médio e de frequência no ensino superior para participantes brancos, e redução do número de acusações criminais ou condenações entre participantes afro-americanos. Em outro estudo recente, porém de pequena escala, pesquisadores observaram resultados positivos nas áreas cognitiva e de saúde das crianças, assim como benefícios na saúde e nos cuidados de proteção dos pais.

Até o momento, estudos do *Head Start Impact Study*, em andamento, combinam o melhor formato experimental com uma amostra representativa em termos nacionais, que inclui cerca de cinco mil crianças. Compara os progressos nas áreas cognitiva, socioemocional, de saúde e de cuidados dos pais de crianças escolhidas aleatoriamente no grupo *Head Start* e em grupos não pertencentes ao programa. Resultados iniciais mostram avanços modestos depois de um ano de

participação no *Head Start*. Efeitos positivos foram apontados especialmente nos escores de identificação de letras e palavras, de testes de pré-escrita e de vocabulário, e na frequência com que os pais leem para seus filhos. Nenhum resultado significativo foi constatado na área de compreensão oral e matemática. O maior impacto foi registrado nos relatos dos pais em relação à habilidade de letramento de seus filhos, e no atendimento dentário recebido.

Outro estudo comparou os dados extraídos de programas *Head Start* com dados referentes à criança extraídos do *National Longitudinal Survey of Youth (NLSY)*. O resultado mostrou que os programas *Head Start*, com gastos mais elevados per capita e com atividades mais focadas na criança – como educação, saúde e nutrição –, tendem a produzir melhores resultados para elas.

Diversas avaliações recentes examinam os efeitos do *Early Head Start*, que tem como meta o atendimento de crianças desde o nascimento até 3 anos de idade. Efeitos no curto prazo parecem ser muito positivos, uma vez que as crianças participantes obtêm escores significativamente mais altos em diversos testes cognitivos, mostram comportamento menos agressivo e menos negativo em relação aos pais durante brincadeiras, e crianças com 3 anos de idade demonstram maior tempo de concentração em um único objeto enquanto brincam. Ainda não foi possível avaliar por quanto tempo esses ganhos serão mantidos.

O que pode ser feito?

Os resultados modestos associados à participação no *Head Start* sugerem que o programa ainda não atingiu seu potencial máximo. Uma explicação possível para esse fato é que os serviços educacionais oferecidos são muito fracos. Na verdade, menos de um terço dos professores do *Head Start* tem bacharelado ou um nível educacional mais alto.

Um autor recomenda que cada *professor* responsável por uma turma do *Head Start* tenha bacharelado em educação infantil, e que cada professor assistente tenha concluído um curso técnico na área ou tenha certificação em desenvolvimento infantil. É preciso reconhecer a grande dificuldade em melhorar a trajetória de crianças que vivem na pobreza, e o programa deve ser ampliado para dois anos (68% dos participantes frequentam o programa por apenas um ano). Entretanto, uma vez que atualmente o *Head Start* atinge somente 60% das crianças elegíveis, e quase nenhuma delas que vive próximo da linha da pobreza, não se pode justificar o prolongamento sistemático do programa.

Tendo em vista que os estados vêm-se organizando para desenvolver e implementar uma educação infantil universal, a vasta experiência dos programas *Head Start* deve ser utilizada para informar e orientar essas novas iniciativas. Sua ênfase deve ser alterada para oferecer serviços abrangentes para as crianças e suas famílias, e inclusive oferecendo serviços de saúde mental para crianças com dificuldades emocionais e comportamentais pertencentes a qualquer nível socioeconômico. Da mesma forma, o *Early Head Start* também deve ser ampliado, uma vez que consiste em uma abordagem preventiva contra insuficiência na prontidão escolar.

Ao estabelecer prioridades e aprimorar os programas *Head Start*, algumas *questões-chave* permanecem: o programa *Head Start* tem impacto positivo e duradouro para as crianças? Em que áreas? Os benefícios são satisfatórios a ponto de compensar o investimento financeiro? Os programas *Head Start* devem ser expandidos para atender a todas as crianças que vivem em condições de pobreza? Os benefícios são diferentes de acordo com os diferentes subgrupos da população? Os efeitos do programa são extintos com o passar do tempo? Caso positivo, por quê? Tendo em vista as variações locais dos programas *Head Start*, quais são os atributos dos mais bem-sucedidos? Qual combinação de serviços é eficaz e qual tipo de currículo deve ser oferecido?

Uma vez que o *Head Start* permanece em desenvolvimento, pesquisas sobre o programa contribuirão para aprimorar nosso conhecimento sobre como tornar mais eficazes intervenções para crianças que vivem em condições de pobreza.